

Alerta Epidemiológico

Leptospirose e Inundações

Última Atualização: 13/03/2023

Descrição do evento

A **leptospirose** é uma doença infecciosa febril aguda transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria *Leptospira*. No Brasil, é uma doença **endêmica**, podendo se tornar **epidêmica** em períodos de aumento de chuvas. Historicamente, o **maior número de casos** é registrado nas regiões **Sul e Sudeste**. Entre os casos confirmados, o **sexo masculino** (80%) com faixa etária **entre 20 e 49 anos** (60%) estão entre os mais atingidos, mas não há predisposição confirmada de gênero ou idade para se infectar pelo agente e desenvolver a doença. Quanto ao local de provável infecção, a maioria ocorre em **área urbana** (80%), sendo a maioria em **ambientes domiciliares** (41%) e em **situações de trabalho** (17%).

A infecção ocorre pela pele com **lesões** ou por **mucosas**, quando imersas por longos períodos em **água contaminada**. O período de incubação é entre 1 e 30 dias, ocorrendo o aparecimento dos sinais e sintomas normalmente entre 7 a 14 dias após a exposição. A doença apresenta taxa de **letalidade média de 9%**, podendo chegar **até 40%** nos casos mais graves e possui, também, **elevada incidência** em determinadas áreas.

Situações de condições precárias de infraestrutura sanitária, alta infestação de roedores e **inundações** propiciam a disseminação da bactéria. No Brasil, **o primeiro trimestre** do ano é marcado por **chuvas intensas** em grande parte do território nacional. Essa característica, associada à insuficiência de drenagem, propicia a ocorrência de **enxurradas e inundações** que, por sua vez, associados a serviços inadequados de coleta de lixo e esgotamento sanitário, configuram cenários favoráveis para a ocorrência da doença. De acordo com o Serviço Geológico do Brasil – CPRM (2022), o Brasil apresenta **5.179 áreas de risco para inundação** ou demais eventos extremos associados às chuvas intensas.

De acordo com os dados extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre desastres, as UFs que tiveram mais municípios com decretação de estado de calamidade relacionados a enchentes no período de novembro de 2022 a março de 2023 foram: **Minas Gerais** (293), **Santa Catarina** (116), **Bahia** (110), **São Paulo** (57), **Rio de Janeiro** (37), **Espírito Santo** (34), e **Mato Grosso do Sul** (29). As variáveis selecionadas pela Classificação e Codificação Brasileira de Desastres- COBRADE foram Deslizamento, inundações, Enxurradas, Alagamentos e Tempestades Locais (Figura 1).

Dados extraídos do Sinan-Net mostram que, no Brasil, 564 casos confirmados de leptospirose tiveram início dos sintomas em período semelhante ao citado acima, novembro de 2022 a fevereiro de 2023 (SE 44 de 2022 a SE 08 de 2023). Entre estes, 21,28% dos casos residiam em **São Paulo** (120), 17,20% no **Paraná** (97), 15,96% em **Santa Catarina** (90), 10,28% no **Rio Grande do Sul** (58), 9,75% em **Minas Gerais** (55), 4,26% no **Rio de Janeiro** (24) e 4,08% na **Bahia** (23) (Figura 2).

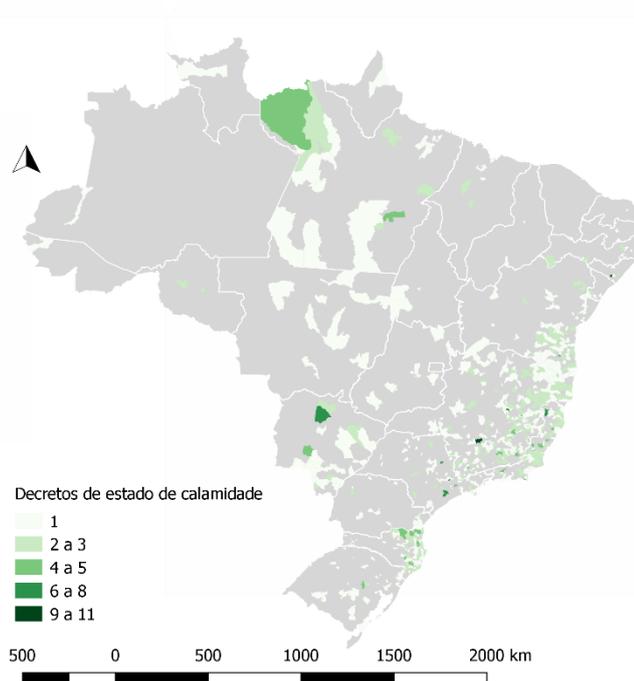


Figura 1 - Municípios com decretação de estado de calamidade relacionados a enchentes no período de novembro de 2022 a março de 2023.

Fonte: Sistema Integrado de Informações sobre desastres

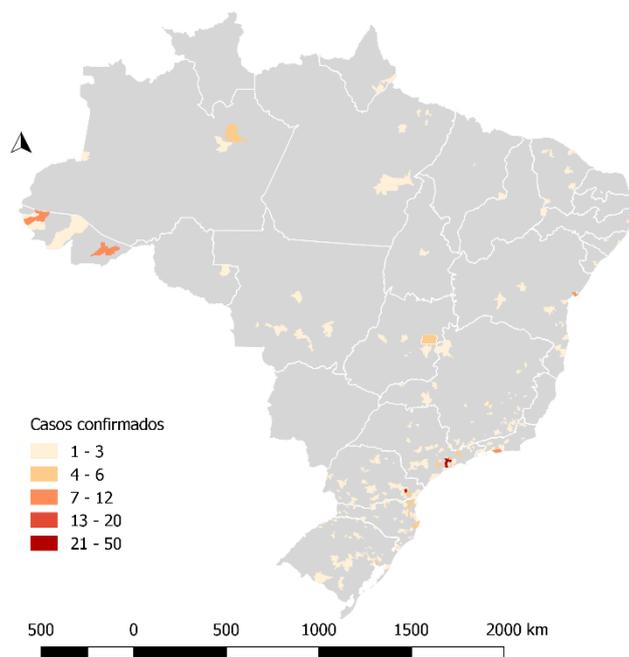


Figura 2 - Municípios com casos confirmados de leptospirose no período em que os sintomas foram iniciados entre a SE 44/2022 a SE 08/2023.

Fonte: Sinan – banco nacional atualizado: 28/02/2023

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Emergências em Saúde Pública
Coordenação-Geral do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Ao observar a distribuição dos casos confirmados entre o ano de 2022 e o ano de 2023 nestas localidades (Figura 3), é possível notar que após a SE 44 de 2022, há um aumento de casos confirmados em Santa Catarina, que se predomina até a SE 4 de 2023.

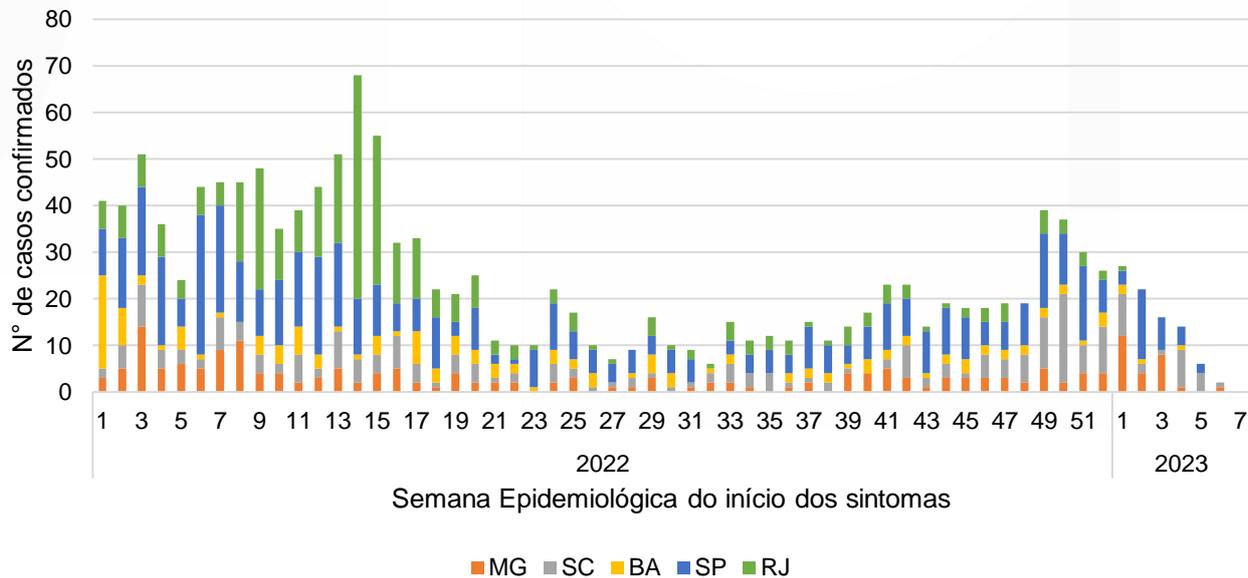


Figura 3 - Casos confirmados de leptospirose por Semana Epidemiológica do Início dos sintomas nas UF de MG, SC, BA, SP e RJ, 2022 a 2023.

Fonte: Sinan – banco nacional atualizado: 28/02/2023

Em 2023 (até 28 de fevereiro), no Brasil, foram registrados no Sinan 1.908 casos suspeitos de leptospirose e, destes, 224 foram confirmados para a doença. Conforme o diagrama de controle (Figura 4), nas primeiras semanas de 2023, observa-se que, tanto o número de casos notificados quanto o de confirmados estão dentro da curva da mediana e, portanto, abaixo do limite superior, o que demonstra um padrão endêmico da doença. É importante ressaltar que, para cada estado ou município, esse padrão da curva endêmica pode ser alterado.

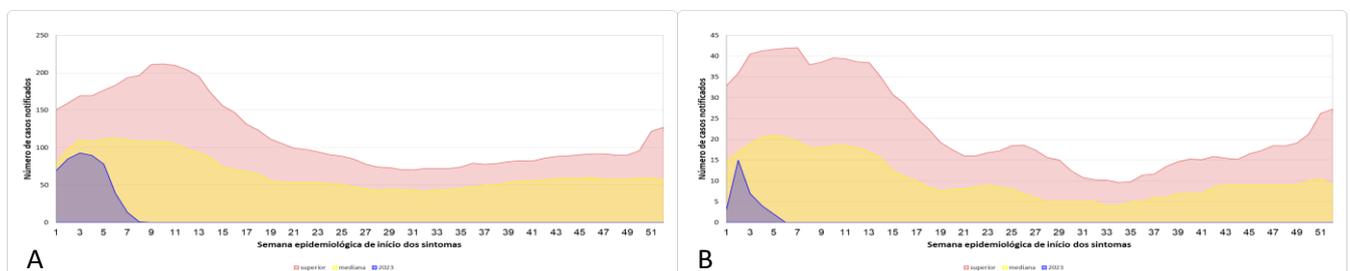


Figura 4 - Diagrama de controle para casos notificados (A) e confirmados (B) de leptospirose, segundo semana epidemiológica de início de sintomas. Brasil, 2023.

Fonte: Sinan – banco nacional atualizado: 28/02/2023

Recomendações e prevenção

O tratamento com antibioticoterapia deve ser iniciado, sem necessidade de aguardar confirmação laboratorial, a partir da suspeição.

Para **casos leves**, o tratamento é **ambulatorial**, mas em **casos graves a hospitalização** (68,6% dos casos) é imediata. É indicado procurar serviços de saúde e relatar o contato com exposição de risco para leptospirose ao suspeitar a doença.

Os profissionais devem ficar atentos, tanto à data do início dos sintomas, quanto à data de coleta de amostras para realização de sorologia. Cabe ressaltar que em média a produção de anticorpos pode iniciar a partir do 7º dia do início dos sintomas, portanto, qualquer paciente que tenha amostra coletada em período anterior, dependendo do resultado da sorologia, poderá necessitar de outra coleta de amostra para confirmação do caso.

Em situações de rotina, as medidas de prevenção e controle devem ser direcionadas aos reservatórios (roedores e outros animais), à melhoria das condições de proteção dos trabalhadores expostos e das condições higiênico-sanitárias da população, e às ações corretivas sobre o meio ambiente, diminuindo sua capacidade de suporte para a instalação e proliferação de roedores, além de cuidados com a água para consumo humano. Para o controle dos roedores, recomenda-se acondicionamento e destino adequado do lixo, armazenamento apropriado de alimentos, desinfecção e vedação de caixas d'água, vedação de frestas e aberturas em portas e paredes, entre outros. O uso de raticidas (desratização) deve ser feito por técnicos devidamente capacitados.

Em situações de inundação recomenda-se:

Às Secretarias de Saúde:

- Divulgar informações sobre o risco de leptospirose para a população exposta à enchente;
- Divulgar a necessidade de avaliação médica para todo indivíduo exposto a enchente que apresente febre, mialgia, cefaleia ou outros sintomas clínicos no período de até 30 dias após contato com lama ou águas de enchente;
- Alertar os profissionais de saúde sobre a possibilidade de ocorrência da doença na localidade de forma a aumentar a capacidade diagnóstica;
- Manter vigilância ativa para identificação oportuna de casos suspeitos de leptospirose, tendo em vista que o período de incubação da doença pode ser de 1 a 30 dias (média de 5 a 14 dias após exposição);
- Notificar todo caso suspeito da doença, para o desencadeamento de ações de prevenção e controle;
- Promover ações de educação em saúde informando a população sobre os riscos da leptospirose.

Aos profissionais da assistência

- Durante a anamnese pergunte ao paciente se ele esteve em locais alagados ou se teve contato com água ou lama de enchente;

- Além de febre, cefaleia e mialgia, outros sinais e sintomas incluem: olhos vermelhos, vômito, diarreia e dor abdominal;

À população

- Não nadar, tomar banho, ou beber água doce de fonte que possa estar contaminada pela água da inundação ou urina de animais;
- Cobrir cortes ou arranhões com bandagens a prova d'água se possível;
- Se precisar ficar na água, utilize botas e luvas para reduzir o contato com a água contaminada;
- Tratar a água antes do consumo, fervendo ou utilizando hipoclorito de sódio;
- Prevenir infestação de roedores, realizando acondicionamento adequado do lixo e evitando acúmulo de entulhos.

O uso de quimioprofilaxia não é recomendado pelo Ministério da Saúde como medida de prevenção em saúde pública, em casos de exposição populacional em massa, por ocasião de desastres naturais como enchentes. Nestas situações de desastres naturais como enchentes, a orientação para profissionais de saúde, militares e de defesa civil que se expuserem ou irão se expor a situações de risco, durante operações de resgate, é utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e ampliar o grau de alerta sobre o risco da doença entre os expostos, atentando-se aos sinais e sintomas da doença, de forma a permitir o diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

Referências

1. Leptospirose. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose>. Acesso em: 07/03/2023.
2. Boletim Epidemiológico: Doenças Tropicais Negligenciadas, março de 2021. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tracoma/publicacoes/boletim-epidemiologico-doencas-tropicais-negligenciadas>. Acesso em: 07/03/2023.
3. Nota técnica Nº 138/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-138-2022-estrategias-para-enfrentamento-da-leptospirose-durante-inundacoes.pdf>
4. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf
5. Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/>. Acesso em: 10/03/2023.